

O INTERCAMBIO LINGUÍSTICO E CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE HANS STADEN, POVOS INDÍGENAS E OS EUROPEUS NO BRASIL DO SÉCULO XVI

Nathália Barbosa Jeronymo (UFF)

nathalia_barbosa@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

Em 1548 e 1549 Hans Staden, um alemão de Hesse, visitou as terras brasileiras. Em sua segunda viagem após um naufrágio foi recebido e contratado pelos portugueses no forte de Bertioga, situado no litoral de São Paulo. Em sua estadia Staden se deparou com terras quase intocáveis, recursos naturais abundantes e diversas línguas faladas então naquela região, como francês, português e línguas indígenas. Staden teve contato em especial com a tribo Tupinambá que o manteve em cativeiro por nove meses. O objetivo do presente trabalho é identificar diferentes formas de intercâmbio linguístico entre Hans Staden, os povos indígenas e os europeus que circulavam naquela região utilizando como base o conceito de contextualização de Konrad Koerner.

Palavras-chave:

Contato Linguístico. Hans Staden. Historiografia Linguística.